RESUMO
O brincar heurístico constitui uma abordagem pedagógica que valoriza a exploração livre, a experimentação e a descoberta por meio de materiais não estruturados, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância. Este artigo analisa, por meio de uma revisão bibliográfica e uma abordagem reflexiva, os efeitos do brincar heurístico no processo de aprendizagem infantil. Serão discutidas as contribuições cognitivas, motoras, emocionais e sociais desse tipo de atividade, bem como sua fundamentação teórica, a importância do ambiente preparado, o papel do educador, e os desafios para a implementação efetiva dessa prática nos espaços educativos. A proposta é evidenciar como o brincar heurístico pode ser um instrumento potente para a autonomia, criatividade e expressão das crianças, respeitando seus tempos e formas próprias de aprender.
PALAVRAS-CHAVE: Brincar heurístico; Educação infantil; Exploração sensorial.
ABSTRACT
Heuristic play is a pedagogical approach that values free exploration, experimentation, and discovery through unstructured materials, contributing significantly to the integral development of children in early childhood. This article analyzes, through a bibliographic review and a reflective approach, the effects of heuristic play on the children's learning process. The cognitive, motor, emotional, and social contributions of this type of activity will be discussed, as well as its theoretical basis, the importance of the prepared environment, the role of the educator, and the challenges for the effective implementation of this practice in educational spaces. The proposal is to highlight how heuristic play can be a powerful instrument for the autonomy, creativity, and expression of children, respecting their own times and ways of learning.
KEY-WORDS: Heuristic play; Early childhood education; Sensory exploration.

INTRODUÇÃO

Brincar é uma das expressões mais significativas da infância, revelando a maneira como a criança compreende o mundo, interage com o ambiente e constrói saberes. Desde os primeiros meses de vida, a criança utiliza o corpo, os sentidos e as emoções para estabelecer conexões com o que a cerca, desenvolvendo vínculos afetivos e ampliando seu repertório de experiências. Nesse processo, o ato de brincar não se reduz a uma atividade recreativa: trata-se de um instrumento essencial de desenvolvimento e aprendizagem. Entre as diferentes modalidades do brincar, o brincar heurístico desponta como uma abordagem que valoriza a autonomia, a investigação e a liberdade de exploração das crianças pequenas.

Inspirado nas contribuições de Elinor Goldschmied, o brincar heurístico baseia-se na oferta de materiais simples, não estruturados e acessíveis, como colheres de madeira, tecidos, tampas, caixas e objetos do cotidiano. Esses materiais são organizados intencionalmente para que a criança possa explorá-los de forma livre, sem a imposição de objetivos fechados ou instruções rígidas. Essa prática estimula o pensamento criativo, a resolução de problemas, a coordenação motora e o raciocínio lógico, respeitando o ritmo individual de cada criança e promovendo experiências significativas de aprendizagem (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 49).

A relevância do brincar na educação infantil está amplamente reconhecida por documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que o coloca como eixo estruturante das práticas pedagógicas voltadas às crianças de zero a cinco anos. Contudo, é necessário ir além da simples valorização do brincar como princípio metodológico. É preciso compreender suas diferentes manifestações e potencialidades. Nesse sentido, o brincar heurístico apresenta-se como uma possibilidade rica de exploração sensorial, simbólica e cognitiva, favorecendo uma aprendizagem mais ativa e significativa.

Este artigo tem como objetivo analisar o

brincar heurístico e seus efeitos no desenvolvimento infantil, considerando suas bases teóricas, seus impactos nas diferentes dimensões da aprendizagem, o papel do educador, a organização do ambiente e os desafios de sua implementação em contextos escolares. A intenção é contribuir para a valorização de práticas pedagógicas que respeitam a singularidade das crianças, promovendo sua autonomia e seu protagonismo nos processos educativos.

A discussão aqui proposta busca também ampliar a compreensão sobre a importância do brincar livre e investigativo como um direito da criança e como um recurso essencial para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Ao considerar o brincar heurístico como prática pedagógica intencional, propõe-se um olhar mais sensível e humanizado para a infância, abrindo caminho para propostas educativas mais coerentes com as necessidades e potencialidades das crianças pequenas.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO BRINCAR HEURÍSTICO

O brincar heurístico está intimamente relacionado às abordagens construtivistas de aprendizagem, que reconhecem a criança como sujeito ativo na construção do conhecimento. Dentro dessa perspectiva, a interação com o ambiente e com os objetos torna-se essencial para o desenvolvimento cognitivo. Jean Piaget (1998, p. 45), um dos principais expoentes dessa corrente, ressalta que o conhecimento se constrói a partir da ação da criança sobre o mundo. Ao explorar, manipular e reorganizar objetos, a criança formula hipóteses, testa possibilidades e, por meio dessas experiências, elabora conceitos sobre o funcionamento das coisas. Assim, o brincar heurístico representa uma oportunidade concreta para que esse processo investigativo se desenvolva de maneira espontânea e significativa.

Complementando essa visão, Lev Vygotsky (1991, p. 101) acrescenta a dimensão social e cultural à aprendizagem infantil. Para o autor, o desenvolvimento da criança ocorre a partir das interações com o outro — sejam adultos ou colegas — em um contexto sociocultural específico. Quando a criança brinca com objetos diversos no contexto heurístico, ela não apenas interage com materiais, mas também estabelece trocas, observa comportamentos, imita ações e compartilha descobertas. Dessa forma, o brincar heurístico amplia o repertório simbólico e favorece a internalização de conhecimentos por meio da mediação social, indo além da simples manipulação individual dos objetos.

A proposta do brincar heurístico ganha contornos mais definidos a partir das contribuições de Elinor Goldschmied, pioneira na concepção dessa prática. Segundo a autora, essa abordagem é especialmente indicada para crianças entre um e dois anos e meio, fase em que predomina a exploração sensório-motora (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 53). O contato com objetos variados — colheres de madeira, tampas metálicas, tecidos, entre outros — permite à criança investigar formas, texturas, pesos e sons, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades como a coordenação motora fina, o controle da força e a percepção tátil e auditiva. Trata-se, portanto, de uma experiência que mobiliza diferentes sentidos e promove descobertas espontâneas e prazerosas.

O brincar heurístico é uma abordagem, e não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e pessoas em centros diferentes terão suas próprias ideias e juntarão seus próprios materiais. Com efeitos, um dos grandes méritos dessa abordagem é que ela libera a criatividade dos adultos e torna a tarefa de cuidar das crianças muito mais estimulante." (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.149).

Outro referencial teórico relevante para compreender o brincar heurístico é a Teoria das Inteligências Múltiplas, desenvolvida por Howard Gardner (1995, p. 32). De acordo com esse autor, o ser humano possui diferentes tipos de inteligência que se manifestam de formas distintas, como a inteligência corporal-cinestésica, a espacial, a lógico-matemática, a linguística, entre outras. O brincar heurístico, ao oferecer uma gama diversificada de materiais e possibilidades de manipulação, estimula essas inteligências em simultâneo. Ao empilhar tampas, comparar pesos, ordenar objetos por cor ou forma, a criança está desenvolvendo competências cognitivas complexas de forma inte-

grada, o que contribui para um desenvolvimento mais equilibrado e completo.

Além das abordagens construtivistas e das inteligências múltiplas, é possível encontrar fortes afinidades entre o brincar heurístico e os princípios da pedagogia montessoriana. Maria Montessori (2000, p. 72) enfatizava a importância do ambiente preparado e da autonomia da criança na escolha e manipulação de materiais. Para ela, o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando a criança tem liberdade para explorar de acordo com seus interesses e necessidades internas. Nesse sentido, o brincar heurístico permite à criança agir com liberdade e responsabilidade, escolhendo como e com o que deseja brincar, o que favorece a autoconfiança, o senso de iniciativa e o respeito pelo próprio ritmo de aprendizagem.

Por fim, é importante sublinhar que o brincar heurístico se opõe à concepção de que a aprendizagem infantil depende do uso de brinquedos tecnológicos ou materiais didáticos sofisticados. Ao contrário, valoriza objetos simples e cotidianos, muitas vezes considerados descartáveis pelos adultos. Essa simplicidade não compromete a riqueza da experiência pedagógica; pelo contrário, revela o potencial educativo dos elementos presentes no cotidiano. Ao permitir que a criança descubra, investigue e crie relações a partir desses materiais, o brincar heurístico promove aprendizagens significativas e duradouras, fundamentadas na curiosidade, na criatividade e na autonomia.

A IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE PREPARADO

A efetividade do brincar heurístico está profundamente condicionada à qualidade do ambiente no qual ele ocorre. O espaço físico não deve ser encarado apenas como um pano de fundo para a ação pedagógica, mas como um elemento ativo no processo educativo. Para que a criança possa explorar com liberdade, segurança e autonomia, é necessário que o ambiente esteja cuidadosamente organizado, respeitando critérios de acessibilidade, conforto e estética. Goldschmied e Jackson (2006, p. 61) destacam que a forma como os materiais são selecionados e dispostos no espaço interfere diretamente na atenção e no envolvimento da criança com a atividade, podendo ampliar ou limitar suas possibilidades de descoberta.

Um ambiente preparado para o brincar heurístico exige intencionalidade na escolha dos objetos e na organização do espaço. Os materiais, dispostos em cestos ou caixas, devem ser agrupados por categorias – como madeira, tecido, metal, borracha ou vidro –, o que favorece a categorização e a percepção de semelhanças e diferenças. Essa organização permite que a criança desenvolva habilidades como o raciocínio lógico, a classificação e a comparação, ao mesmo tempo em que estimula a curiosidade e o prazer pela exploração. A rotatividade periódica dos materiais é outro aspecto essencial: ao variar os objetos oferecidos, preserva-se o interesse e promove-se a renovação das experiências, evitando a saturação e incentivando a busca por novas formas de interação.

Além da funcionalidade, a estética do ambiente exerce um papel importante na experiência do brincar heurístico. Espaços organizados, visualmente harmônicos e acolhedores transmitem segurança e favorecem o sentimento de pertencimento, condição fundamental para que a criança se sinta livre para explorar. Malaguzzi (1999, p. 89), um dos fundadores da abordagem Reggio Emilia, define o ambiente como o "terceiro educador", reconhecendo sua influência direta sobre o comportamento, as emoções e os processos de aprendizagem da criança. Assim, o espaço físico deve dialogar com os princípios pedagógicos da prática, comunicando cuidado, atenção e respeito ao universo infantil.

A ambientação também deve considerar a qualidade sonora do espaço. Um ambiente calmo, com ausência de estímulos sonoros excessivos, contribui para a concentração e o aprofundamento das experiências sensoriais. Essa característica está em consonância com os pressupostos da abordagem Pikler-Lóczy, que defende a valorização do ritmo individual da criança e a construção de vínculos afetivos seguros com os adultos e com o próprio ambiente (PIKLER, 2001, p. 27). Em um espaço silencioso e sereno, a criança consegue escutar seus próprios gestos, sons e descobertas, o que potencializa a atenção plena e a percepção refinada dos objetos.

O ambiente preparado exige uma postura

atenta e sensível por parte do educador. Cabe a ele não apenas montar o espaço, mas observar constantemente a interação das crianças com os materiais, identificando possíveis ajustes ou necessidades de mudança. Um ambiente verdadeiramente pedagógico é aquele que se adapta às crianças, respeita seus interesses e responde às suas ações. Dessa forma, o espaço deixa de ser estático e se transforma em um organismo vivo, que se renova continuamente com base na escuta e na observação atenta do cotidiano educativo. O brincar heurístico, portanto, se concretiza em um ambiente dinâmico, fluido e acolhedor, no qual a criança possa se expressar livremente e construir significados a partir da sua experiência com o mundo.

O PAPEL DO EDUCADOR NO BRINCAR HEURÍSTICO

Embora o brincar heurístico proponha uma experiência centrada na autonomia infantil, a presença ativa e qualificada do educador é indispensável para assegurar que essa liberdade se desenvolva de maneira significativa e segura. Longe de assumir uma postura diretiva, o adulto atua como um observador sensível, que escuta com atenção as expressões verbais e não verbais das crianças, respeitando seus tempos, escolhas e modos de interação com os objetos. Como apontam Goldschmied e Jackson (2006, p. 58), a escuta atenta e o respeito às iniciativas infantis são condições fundamentais para o êxito dessa abordagem pedagógica, que se constrói a partir da confiança nas capacidades da criança.

Nesse contexto, o educador precisa conhecer profundamente os interesses, as necessidades e as potencialidades de cada criança, para que possa organizar os materiais de forma intencional e significativa. A observação contínua permite perceber quais objetos despertam maior curiosidade, quais ações se repetem e quais novidades emergem no cotidiano. A partir dessas informações, é possível planejar novas experiências que dialoguem com o momento de desenvolvimento infantil, favorecendo o aprofundamento das aprendizagens. Essa atuação exige sensibilidade e flexibilidade, uma vez que a intervenção do adulto deve ser sutil e respeitosa, evitando rupturas desnecessárias no fluxo do brincar.

Além de organizar o ambiente e selecionar os materiais, o educador exerce uma função simbólica essencial durante o brincar heurístico. Ao nomear os objetos, descrever as ações da criança ou sugerir alternativas de uso, o adulto amplia o repertório linguístico e estimula o pensamento simbólico. Essa mediação dialógica favorece o desenvolvimento da linguagem, como defende Vygotsky (1991, p. 113), ao indicar que a interação com adultos mais experientes permite que a criança avance em suas zonas de desenvolvimento proximal. O educador, portanto, deve estar atento às oportunidades para enriquecer a experiência da criança sem dominá-la ou conduzi-la de forma impositiva.

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e racionais variadas. (BRASIL, 2018, p .30).

Outra atribuição fundamental do educador é o acolhimento das emoções que emergem durante o brincar. Momentos de frustração, disputa por objetos ou dificuldade de manipulação são comuns nas atividades heurísticas e devem ser tratados com empatia e escuta. Ao intervir sem julgamento e sem oferecer soluções prontas, o adulto contribui para o desenvolvimento da autorregulação emocional, da empatia e da capacidade de negociação entre pares. Assim, o brincar heurístico se configura como um espaço fecundo para a aprendizagem socioemocional, em que o erro, a espera e o conflito são compreendidos como experiências formativas.

A prática pedagógica no brincar heurístico exige do educador uma postura investigativa e reflexiva. Não basta “estar presente”; é preciso refletir continuamente sobre a in-

tencionalidade das ações, a qualidade dos materiais, o modo como a criança responde às propostas e as implicações das intervenções realizadas. Esse processo contínuo de análise e replanejamento fortalece a coerência entre teoria e prática, qualificando o trabalho pedagógico. A formação continuada, nesse sentido, é indispensável para que os profissionais se mantenham atualizados e conscientes de sua responsabilidade na promoção de práticas educativas éticas e contextualizadas.

Cabe ao educador valorizar e documentar os processos de aprendizagem que ocorrem durante o brincar. O registro pedagógico – por meio de anotações, fotografias, vídeos e portfólios – possibilita que as experiências infantis sejam refletidas em equipe, compartilhadas com as famílias e utilizadas no planejamento de futuras ações. Essa documentação, além de dar visibilidade ao protagonismo das crianças, contribui para a construção de uma memória coletiva da infância e consolida o brincar heurístico como uma prática pedagógica intencional, dialógica e significativa.

IMPACTOS DO BRINCAR HEURÍSTICO NAS DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar heurístico configura-se como uma experiência rica e multifacetada que potencializa o desenvolvimento integral da criança, ao envolver simultaneamente aspectos cognitivos, motores, emocionais, sociais e simbólicos. Ao oferecer um ambiente seguro e intencionalmente preparado, repleto de materiais não estruturados, essa abordagem pedagógica possibilita que a criança interaja com o mundo de maneira ativa, investigativa e significativa, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas formas de expressão.

No campo cognitivo, o brincar heurístico estimula a curiosidade, a atenção e o pensamento lógico. Ao manipular objetos diversos, a criança formula hipóteses, testa soluções, estabelece relações de causa e efeito e constrói conceitos básicos sobre forma, peso, quantidade e função. Esse processo investigativo contribui para o desenvolvimento da inteligência lógico-matemática e da capacidade de resolução de problemas, elementos essenciais para a formação de estruturas cognitivas mais complexas (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 55). Ao mesmo tempo, o caráter lúdico da atividade garante que o conhecimento seja construído de forma prazerosa e espontânea.

Do ponto de vista motor, o brincar heurístico promove o aperfeiçoamento das habilidades tanto da motricidade fina quanto da motricidade ampla. A ação de pegar, empilhar, encaixar, enroscar ou equilibrar objetos exige controle, força e precisão dos movimentos, desenvolvendo a coordenação motora e o tônus muscular. Essas competências, além de fundamentais para a autonomia da criança em atividades do cotidiano, também preparam a musculatura e o controle dos dedos e pulsos para aprendizagens futuras, como o traçado da escrita e o uso de instrumentos com destreza.

Na dimensão emocional, o brincar heurístico contribui para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança da criança. Ao permitir a livre escolha dos objetos e das formas de interação com eles, essa proposta valoriza a iniciativa individual e reconhece a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem. O ambiente acolhedor e a ausência de julgamentos promovem um clima de segurança emocional que encoraja a experimentação e o enfrentamento de desafios, favorecendo a resiliência e a expressão de sentimentos e desejos. Como destaca Pikler (2001, p. 34), a qualidade do vínculo afetivo estabelecido nesse contexto é decisiva para o desenvolvimento saudável da criança.

No aspecto social, mesmo sendo inicialmente uma atividade de exploração individual, o brincar heurístico favorece interações significativas entre os pares. O compartilhamento de espaço, materiais e experiências promove situações espontâneas de cooperação, negociação e resolução de conflitos. A partir dessas interações, as crianças aprendem a esperar, a dividir, a escutar e a construir regras coletivas, competências essenciais para a vida em sociedade. A presença do adulto como mediador atento e respeitoso intensifica esse aprendizado, criando oportunidades para o exercício da empatia e do respeito mútuo.

Outro aspecto essencial é o impacto do brincar heurístico na formação simbólica e na construção da linguagem. Ao transformar

objetos simples em elementos de brincadeiras imaginativas – como um anel de cortina que vira uma pulseira, ou uma colher de pau que se torna um microfone – a criança mobiliza sua capacidade simbólica, fundamental para o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita. Esses gestos lúdicos e criativos abrem caminho para a produção de narrativas, a associação de significados e a estruturação do pensamento, aspectos frequentemente negligenciados por práticas pedagógicas excessivamente formais.

Dessa forma, o brincar heurístico revela-se como uma abordagem potente e sensível, que reconhece e valoriza a complexidade do desenvolvimento infantil. Ao articular liberdade, investigação e vínculo afetivo, essa prática contribui não apenas para o crescimento individual da criança, mas também para a construção de sujeitos mais autônomos, críticos e criativos. Trata-se, portanto, de uma estratégia pedagógica que merece espaço privilegiado nos currículos da educação infantil, por sua capacidade de integrar cuidado, aprendizagem e ludicidade.

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DO BRINCAR HEURÍSTICO

Apesar dos inúmeros benefícios proporcionados pelo brincar heurístico, sua efetivação no cotidiano das instituições de educação infantil ainda enfrenta obstáculos consideráveis. Um dos principais entraves diz respeito à insuficiente formação teórico-prática dos profissionais da área. Muitas vezes, os educadores não compreendem plenamente a intencionalidade pedagógica dessa abordagem, o que pode levá-los a interpretar o brincar heurístico como uma atividade livre, desprovida de objetivos educacionais (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 59). Essa visão distorcida compromete o potencial transformador da prática e enfraquece sua inserção no projeto político-pedagógico da instituição.

A resistência cultural também se apresenta como um desafio significativo, tanto no âmbito escolar quanto familiar. Em muitos contextos, persiste uma concepção tradicional de ensino, pautada na centralidade do adulto, na repetição de conteúdos e na valorização de atividades formais como sinônimo de aprendizagem. Práticas que estimulam a autonomia da criança, sua criatividade e protagonismo ainda são vistas com desconfiança por parte de alguns gestores, professores e responsáveis. Nesse sentido, é essencial desenvolver ações de sensibilização e formação que ampliem o olhar sobre as múltiplas formas de aprender e que valorizem as experiências corporais, sensoriais e simbólicas da infância.

Do ponto de vista estrutural, a precariedade de recursos materiais e espaciais também pode dificultar a implementação do brincar heurístico. Muitas instituições carecem de ambientes adequados, seguros e organizados, bem como de acervos diversificados de objetos que favoreçam a exploração sensorial. No entanto, essa limitação pode ser superada por meio de um planejamento criativo e comprometido, que aproveite objetos simples do cotidiano – como potes, colheres, tecidos e rolhas – e valorize a reutilização de materiais. A intencionalidade pedagógica e a sensibilidade na escolha e organização dos objetos são mais determinantes do que o custo ou a sofisticação dos recursos utilizados.

Apesar dos desafios, as possibilidades abertas pela prática do brincar heurístico são amplas e profundamente promissoras. Quando compreendido e incorporado de forma consciente pelos profissionais da educação infantil, esse tipo de atividade promove ambientes mais democráticos, afetivos e centrados na criança. As interações espontâneas e a liberdade de exploração favorecem a construção de vínculos, o respeito à diversidade dos tempos e estilos de aprendizagem e a emergência de saberes que não se revelam em contextos mais formais. A criança é reconhecida como sujeito ativo e competente, e o professor passa a atuar como mediador sensível e investigador permanente de sua prática.

Para consolidar o brincar heurístico como uma estratégia pedagógica efetiva, é imprescindível investir na formação continuada dos educadores, na criação de ambientes acolhedores e na escuta qualificada das crianças. Projetos interdisciplinares que valorizem a documentação pedagógica, encontros formativos com as famílias e momentos de avaliação coletiva são caminhos potentes para o fortalecimento dessa abordagem. Ao

integrar o brincar heurístico ao cotidiano escolar, amplia-se a compreensão sobre a infância como uma fase rica, complexa e plena de possibilidades, que exige da escola uma escuta atenta, um olhar respeitoso e práticas comprometidas com o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar heurístico representa uma abordagem inovadora e sensível no campo da educação infantil, ao colocar a criança como centro do processo de aprendizagem, respeitando seus tempos, interesses e modos próprios de conhecer o mundo. Essa prática, fundamentada em teorias sólidas e respaldada por experiências pedagógicas bem-sucedidas, mostra-se eficaz na promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Ao longo deste artigo, observou-se que o brincar heurístico contribui significativamente para as dimensões cognitivas, motoras, emocionais e sociais do desenvolvimento infantil. Ele favorece a construção do conhecimento por meio da exploração, da experimentação e da descoberta, estimulando a curiosidade, a criatividade e a autonomia. Além disso, promove o fortalecimento dos vínculos afetivos entre educadores e crianças e estimula a convivência harmoniosa entre os pequenos.

Apesar dos desafios existentes, como a falta de formação dos profissionais e as limitações estruturais das instituições, é possível implementar o brincar heurístico com intencionalidade e criatividade. Para isso, é essencial investir na formação docente, repensar os espaços educativos e sensibilizar as famílias sobre os benefícios dessa prática. A construção de uma cultura pedagógica mais aberta à escuta e ao protagonismo infantil é o caminho para transformar as experiências de aprendizagem na infância.

Enfim, o brincar heurístico não é apenas uma atividade recreativa, mas uma experiência rica em significados que promove o desenvolvimento pleno das crianças. Ao valorizar essa prática nos contextos educativos, estamos contribuindo para a construção de uma educação mais humana, afetiva e respeitosa, que reconhece a criança como sujeito de direitos, capaz de aprender, criar e transformar o mundo desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 20 mai. 2025.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. People Under Three: Young Children in Day Care. London: Routledge, 2006.

GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. Reggio Emilia: Reggio Children, 1999.

MONTESSORI, Maria. A criança. 5. ed. São Paulo: Editora Thesaurus, 2000.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

PIKLER, Emmi. Dar tempo ao tempo: a atividade livre nos primeiros anos de vida. Lisboa: Instituto Pikler-Lóczy, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.